

ASPECTOS SEMÂNTICOS DE UMA FRASE

Ana Cristina Macário Lopes

Graça Rio-Torto

Índice

- **predicação**
- **predicador**
- **argumentos**
- **funções semânticas**
- **aspeto e modalidade**

Predicação

Predicação é a descrição de uma situação ou de um estado de coisas do/ de um mundo.

Exemplificação:

O João é esperto.

Os miúdos devoraram o bolo.

e

t

c.

Predicador

=

o elemento central da predicação

Exprime a propriedade de uma ou mais entidades ou a relação entre as entidades.

Argumentos

=

as expressões que identificam as entidades às
quais se aplica uma propriedade ou entre as
quais é estabelecida uma relação.

Seleccção dos argumentos

A relação semântica estreita que existe entre um predicador e os seus argumentos chama-se **seleccção**. Assim diz-se que um predicador **selecciona os seus argumentos**.

Seleccção dos argumentos

Dentro do sintagma verbal, o verbo combina-se com os **termos integrantes**, os quais integram, ou completam o sentido e sem os quais o predicador não poderia formar uma frase semanticamente coerente e completa. Assim, por exemplo, na frase:

Exemplificação:

Eu vou lavar os dentes.

“Eu vou lavar os dentes.”

o verbo *lavar*, na função do predicado, combina-se:

1. com o **argumento externo** representado por *eu* e
2. por um **argumento interno** os *dentes* sem o qual o verbo *lavar* não formaria nenhuma frase.

Enaridade

O número de argumentos seleccionados por um predicador chama-se **enaridade** do predicador ou **valência**. Nas línguas humanas, a maioria dos predicadores seleccionam de 1 a 3 complementos verbais.

Número de argumentos

De acordo com o número de argumentos que o predicador selecciona, dividimos os predicadores em predicadores :

- de **zero lugares** (intransitivos)
- de **um lugar** (predicadores unários)
- de **dois lugares** (predicadores binários)
- de **três lugares** (predicadores ternários)
- de **quatro lugares** (predicadores quaternários).

Predicadores de zero lugares

Entre os **predicadores de zero lugares** contam-se todos os verbos que denotam fenômenos de natureza que têm a ver com o tempo ou com as partes do dia:

amanhecer, anoitecer, chover, escurecer, nevar, relampejar, trovejar, etc.

Estes predicadores são **auto-suficientes**, porque podem, só por si, constituir uma oração. Não admitem nem sujeito nem nenhum complemento verbal, salvo alguns casos, em que podem ocorrer num sentido figurativo (como, por exemplo: *Chovem mil palavras...*)

Predicadores de um lugar (predicadores unários)

Entre os **predicadores de um lugar (predicadores unários)** contam-se verbos que admitem sujeito, mas não seleccionam argumentos integrantes:

adormecer, dançar, desmaiar, espirrar, explodir, ladrar, morrer, nascer.

Relembre-se que também nomes e adjectivos podem fazer parte do predicado nominal (ou de assim chamada predicação secundária). Assim sendo, adjectivos como *triste, grande, esperto* e nomes de profissão como *médico* e *pedreiro*, pertencem também a este grupo:

Exemplificação:

O menino nasceu.

Sou professora.

Ele é inteligente.

Predicadores de dois lugares (predicadores binários)

Os predicadores que seleccionam dois argumentos, chamados **predicadores de dois lugares (predicadores binários)**, incluem a grande maioria dos verbos: *amar, assustar, coser, detestar, ler pensar, temer, visitar, votar.*

Exemplificação:

Nós votamos contra os nazí.

Eu li o jornal.

Também nomes como *amigo, irmão, pai*, ou adjectivos como *contente, fiel, interessado* pertencem aos predicadores relacionais seleccionando um argumento: contente com o trabalho, interessado no trabalho, fiel ao António, amigo do João.

Os predicadores de três lugares (predicadores ternários)

Os predicadores de três lugares (predicadores ternários) incluem os verbos ditransitivos. Entre estes predicadores contam-se verbos como *dar*, *entregar*, *pôr*, entre muitos outros:

Exemplificação:

A Joana deu um livro à Maria.

O Pedro colocou o livro na pasta.

(Nós) entregámos os trabalhos à professora.

Predicadores de quatro lugares

Os predicadores de enaridade maior que três são apenas **predicadores de quatro lugares** (denominados **predicadores quaternários**). A este grupo de verbos pertencem os verbos que denotam movimento (*atirar, levar, passar, transferir, trazer*) ou transacções (p.ex. *comprar, trocar, pagar, vender*).

Exemplificação:

O Pedrinho trouxe a bola do jardim para a rua.

A Isabel comprou um livro ao Luís por vinte escudos.

Número de argumentos

O número dos argumentos **obrigatórios** (denominados também **nucleares**) exigidos pelo predicador é variável e depende da natureza semântica desse.

Seleccção semântica dos argumentos

Ao mesmo tempo, a seleccção semântica dos argumentos deve respeitar as regras de restricção. Por exemplo, o verbo *censurar* exige argumentos não humanos, o verbo *reunir* exige um argumento grupal, o verbo *inundar* exige um argumento concreto, etc. Daí as anomalias tipo:

- **censurar o armário*
- * *inundar a bondade*
- * *a directora reuniu-se*

Funções semânticas dos argumentos

As funções semânticas ou temáticas desempenhadas pelas unidades linguísticas depreendem-se das relações que uma palavra mantém com outra dentro de uma frase.

Tipologia de funções temáticas

De acordo com Charles Fillmore (1968), postulam-se **9 funções temáticas:**

1. agente
2. contra-agente
3. objecto
4. instrumento
5. experienciador
6. meta
7. origem
8. resultado
9. locativo

Tipologia de funções semânticas – a lista mínima

A lista mínima dos papéis temáticos é:

1. agente
2. fonte (origem, causa)
3. experienciador
4. locativo
5. alvo (meta, benefactivo, beneficiário, destinatário)
6. tema

Agente

= **função semântica** do argumento que designa a **entidade controladora**, tipicamente preenchida por um humano, de estado de coisas:

Exemplificação:

Os alunos votaram em massa.

Fonte

= **função semântica** do argumento que designa a **entidade não controladora** que está na origem de uma dada situação.

Exemplificação:

O João foi acordado *pelo estrondo*.

O vento derrubou a árvore.

Experienciador

= **função semântica** do argumento que designa a **entidade a quem é atribuída** uma propriedade não dinâmica, que é sede psicológica ou física de uma dada propriedade ou relação:

Exemplificação:

O João está doente.

As crianças temem a trovoada.

Tema (objecto)

= **função semântica** do argumento que designa

1. a entidade afectada por (ou resultante de) uma actividade expressa pelo verbo

ou

2. a entidade que muda de lugar, de posse ou de estado

em frases que descrevem **situações dinâmicas**.

Tema/objecto

Exemplificação:

As árvores rolaram pela encosta.

A polícia bloqueou *as rodas*.

O cavalo galgou *o fosso*.

O João devolveu *o livro* à Maria.

O espelho caiu.

Alvo

= **função semântica** do argumento que designa a **entidade para a qual foi algo transferido**, em sentido literal ou alargado.

Exemplificação:

O João ofereceu um livro *à Maria*.

A Isabel recebeu um relógio do Pai Natal.

Locativo

= **função semântica** do argumento que exprime **localização espacial de uma entidade**.

Há dois tipos de locativo:

1. locativo **situacional** (locativos que descrevem situações **não dinâmicas**);
2. locativo **direccional** (locativos que descrevem situações **dinâmicas**).

Locativo

Exemplificação:

locativo situacional:

A fruta permanece ainda *no contentor*.

O João mora *em Lisboa*.

locativo direccional:

O Paulo partiu *para Marrocos*.

Vou *a Lisboa*.